

FACULDADE LABORO
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E
POLÍTICAS PÚBLICAS

MARCIA CRISTINA MONTEIRO DA ROCHA SANTOS

**A RELEVÂNCIA DA VISITA DOMICILAR PARA A PRÁTICA DO ASSISTENTE
SOCIAL: revisão de literatura**

São Luís
2017

MARCIA CRISTINA MONTEIRO DA ROCHA SANTOS

**A RELEVÂNCIA DA VISITA DOMICILAR PARA A PRÁTICA DO ASSISTENTE
SOCIAL: revisão de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão de Políticas Públicas e Assistência Social, da Faculdade Laboro, para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof.^a. Leonor Viana de Oliveira Ribeiro.

São Luís

2017

MARCIA CRISTINA MONTEIRO DA ROCHA SANTOS

**A RELEVÂNCIA DA VISITA DOMICILAR PARA A PRÁTICA DO ASSISTENTE
SOCIAL: revisão de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Gestão de Políticas
Públicas e Assistência Social, da Faculdade
Laboro, para obtenção do título de Especialista.

Aprovada em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Leonor Viana de Oliveira Ribeiro (Orientadora)
Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

1º Examinador

2º Examinador

A RELEVÂNCIA DA VISITA DOMICILIAR PARA A PRÁTICA DO ASSISTENTE SOCIAL: revisão de literatura

Marcia Cristina Monteiro da Rocha Santos¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo discutir a importância da visita domiciliar na prática do serviço social. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica, visando resgatar o conhecimento a partir das publicações de livros, artigos científicos, que tratam sobre o tema da visita domiciliar no âmbito do serviço social, com base na revisão de literatura dos autores Sarita Amaro, Marilda Yamamoto, Diana Galone Summer e Silvana Doris Perim. Como resultados, tem-se que a técnica é importante para o estudo da realidade social do usuário e de seus familiares, caracterizando-se como uma técnica fundamental na prática do assistente social e como fonte de apreensão e intervenção da realidade.

Palavras-chave: Serviço social. Visita domiciliar. Método de intervenção.

ABSTRACT

The objective of this study is to carry out a study about the home visit, emphasizing the importance of this in the practice of the social worker, as a source of apprehension and intervention in reality. The methodology used was of the type bibliographical research aiming to rescue the knowledge from the publications of books, scientific articles that deal with the subject of the domiciliary visit in the ambit of the social service, based on the literature review of the authors Sarita Amaro, Marilda Yamamoto, Diana Galone Summer and Silvana Doris Perim. As it turns out, the technique is important for the social worker to study the social reality of the user and his/her family members, characterizing the home visit as a fundamental technique in the practice of the social worker as a source of apprehension and intervention of reality.

Keywords: Social work. Home visit. Intervention method.

1 INTRODUÇÃO

A visita domiciliar está presente na prática do assistente social desde o início da profissão, quando os estudos sócios econômicos eram reflexos da

¹ Graduada em Serviço Social. Pós-graduanda do Curso de Especialização em Gestão de Políticas Públicas e Assistência Social da Faculdade Laboro.

influência dos Estados Unidos na profissão, através do Serviço Social de caso, inicialmente sendo utilizada como instrumental de coleta de dados nos estudos sócio econômicos, presentes no contexto histórico do Serviço Social, os quais foram evoluindo e ganhando um novo significado. Período em que também surge a necessidade de fiscalização do Estado na vida privada dos sujeitos, como forma de promover a higienização das famílias, imposição de padrões morais, dentre outras necessidades.

O serviço social enquanto prática de trabalho institucionalizada tem como uma de suas principais atribuições nas instituições o desenvolvimento das políticas públicas aos usuários dessas referidas instituições. O profissional de Serviço Social, utiliza vários instrumentais técnicos para melhor desenvolvimento de suas atividades dentre esses instrumentais escolhemos a visita domiciliar para análise em nosso trabalho, por entendê-la como importante no processo de aproximação e conhecimento da realidade do usuário da política pública ou empregado de empresa privada. Para quem a prática do assistente social é direcionada.

Esta pesquisa tem o objetivo de demonstrar a importância da visita domiciliar como instrumental técnico para a prática do assistente social. Para tanto, será tratado de modo sintético sobre a relação entre o serviço social e a visita domiciliar. Após, será descrito sobre a visita domiciliar como prática de intervenção do profissional e instrumento de análise, apreensão e conhecimento da realidade do usuário da política pública/cliente. Em seguida, será abordada sobre a importância de tratarmos sobre a visita domiciliar como prática de intervenção da realidade do usuário, quer seja ele usuário de instituição no âmbito da política de assistência, ou no âmbito da política de saúde, educação

Nas considerações finais faremos algumas ponderações acerca dos elementos levantados no corpo deste artigo, e de como é importante a utilização da visita domiciliar para a prática do assistente social.

2 O SERVIÇO SOCIAL E A VISITA DOMICILIAR

Desde sua gênese o Serviço Social enquanto profissão foi criado para atuar no controle social, e para atenuar a tensão entre as classes dominante e o proletariado. Nesse contexto Marilda lamamoto coloca que:

O Serviço Social desde a sua constituição instituiu-se como uma profissão inserida na divisão sócio técnica do trabalho, sendo assim, a prática do assistente social em sua gênese nasce inserida nas relações sociais, como profissão especializada para intervir nas expressões da chamada “questão social” a qual emerge com o desenvolvimento capitalista. Nesse contexto, o profissional de serviço social surge com a função de atuar no controle social e na difusão da ideologia dominante, bem como buscando garantir a preservação e reprodução da força de trabalho, sendo contratado primeiramente pelo Estado e por empresas privadas (IAMAMOTTO, 2007, p.86).

O Assistente Social realiza a sua ação profissional no âmbito das instituições públicas buscando o desenvolvimento das políticas sócio assistenciais ou desenvolvendo programas de qualidade de vida e controle de absenteísmo nas empresas privadas. Garantindo assim, a preservação e reprodução da força de trabalho.

Segundo Ramos (2013), a visita domiciliar está presente desde o início da prática do Serviço Social no Brasil, mais precisamente na década de 1930 e início da década de 1940, quando surge como demanda de fiscalização do Estado na vida privada dos sujeitos, como forma de promover a higienização das famílias e imposição de padrões morais. A esse respeito, Ramos (2013, p. 32) coloca que: “as visitas domiciliares foram marcadas nas suas origens por um caráter fiscalizatório e coercitivo, tendo sido permeadas de preconceitos e juízos de valores, nas quais a população atendida era percebida como subalterna”. Tal contexto é relevante para se compreender a maneira como foi instituída.

Nos primórdios da profissão, tais visitas eram realizadas para verificar se ‘o cliente’ ou ‘o assistido’ estava falando a verdade, se realmente residia num determinado endereço, ou se não estava omitindo informações sobre as suas reais condições de vida. Além desse aspecto, “as visitas também eram realizadas com o objetivo metodológico de difundir o padrão e o modo de ser instituídos pela sociabilidade burguesa, a partir da divulgação de seus valores e concepções de mundo” (MOTA, 2013, p.73). Percebemos que o assistente social atuava especificamente como uma espécie de fiscal da vida íntima de seu usuário ou cliente, ou ainda para difundir a ideologia dos padrões morais da época.

Nesse contexto de controle e fiscalização da vida privada ou ainda para divulgar a ideologia da sociedade burguesa, Somer e Moura (2014, p. 45) relatam que, a partir dos anos 1930, o Serviço Social passa a utilizar a visita

domiciliar como instrumento fundamental da profissão, a qual passa a ser utilizada pelos profissionais como instrumento de conhecimento da realidade social do indivíduo, inicialmente sendo utilizados como instrumental de coleta de dados para estudos socioeconômicos presentes no contexto histórico do Serviço Social. No início da prática do Serviço Social, os estudos sócios econômicos eram reflexos dos Estados Unidos como métodos do Serviço Social de caso.

Com o aprimoramento dos instrumentais técnicos do serviço social, foi deixado de lado o serviço social de caso e aprimorado o debate sobre a prática do assistente social, baseado no debate teórico metodológico e no projeto ético-político profissional, que também possibilita o emprego da visita domiciliar, porém com o direcionamento pautado no enfrentamento da questão social em suas múltiplas facetas. Não mais se trata de uma ação fiscalizatória dos modos de vida da população, e sim de uma oportunidade de obter mais elementos que auxiliem o profissional a buscar o alargamento dos direitos sociais, que podem ser acessados por este usuário.

Diante dessa nova perspectiva, acontece um aprimoramento dos instrumentais de trabalho, surgem questionamentos sobre a prática conservadora do assistente social, então nos anos 1960 vem à tona uma nova proposta para o serviço social brasileiro. Dentre essas propostas, destaca-se a corrente que buscou a ruptura com a herança conservadora, que segundo Iamamoto (2007, p. 37):

Expressa-se como uma procura, uma luta por alcançar novas bases de legitimidade da ação profissional do Assistente Social, que, reconhecendo as contradições sociais presentes nas condições do exercício profissional, busca colocar-se, objetivamente, a serviço dos interesses dos usuários, isto é, dos setores dominados da sociedade.

Nesse contexto nasce uma nova perspectiva de trabalho, baseada na atuação do profissional na defesa de direitos da classe trabalhadora. A visita domiciliar passa então a ser realizada sob esta nova perspectiva, na qual busca abandonar a forma policialesca e fiscalizadora, trocando-a por uma forma planejada, baseada em conhecer as condições reais e concretas da vida dos usuários atendidos, e com isso, construir propostas de intervenção que possibilitem aos mesmos acessarem os seus direitos.

Perin (2008) coloca em seu trabalho que, assim como a identidade contemporânea do Serviço Social no Brasil foi construída considerando diversos determinantes históricos e ideológicos, o uso da visita domiciliar também sofreu compreensões diferentes ao longo da História. O que não significa que haja um rigor cronológico de cada entendimento. A perspectiva conservadora ainda está presente na prática de alguns assistentes sociais hoje. Ademais, é preponderante o projeto ético-político profissional, que também possibilita o emprego da visita domiciliar, porém com o direcionamento pautado no enfrentamento da questão social em suas múltiplas facetas.

Nesse contexto, não mais se trata de uma ação fiscalizatória dos modos de vida da população, e sim de uma oportunidade de obter mais elementos que auxiliem o profissional a buscar o alargamento dos direitos sociais, que podem ser acessados por este usuário. Entendemos então que, a visita domiciliar, ao longo do tempo, sofre metamorfoses por conta de uma visão mais crítica a respeito de seus objetivos e funções, com a intenção de romper com seu viés fiscalizador. Porém, cabe destacar, no entanto, que tal abordagem crítica a respeito da visita domiciliar não alcançou toda a categoria profissional, sendo utilizada ainda por alguns assistentes sociais enquanto instrumento de fiscalização, vigilância e controle.

Segundo Kern (2013, p. 32) a visita domiciliar é um instrumento positivo a partir do momento em que:

[...] nos dá a entender que o próprio assistente social também deve sair detrás de sua mesa e ir ao encontro do vivido, do cotidiano dos seus. Reconhecer as singularidades, o meio, o vivido são particularidades que compõem o todo de uma intervenção compromissada e competente. A visita hoje, não pode ser mais concebida como uma “caixinha de surpresas” que é aberta no momento da presença repentina do assistente social. Ela deve fazer parte do processo de intervenção no todo.

A afirmação acima refere a toda a preparação, planejamento que o profissional Assistente Social precisa fazer antes de executar a visita domiciliar, para que este consiga observar e retirar as informações necessárias para a intervenção profissional.

3 A VISITA DOMICILIAR EM CONTEXTOS DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Apesar de o profissional de cada área ter a consciência que é formado para atuar no contexto da luta de classes e a serviço da classe trabalhadora, na prática, a realidade é bem diferente, pois quer em uma instituição, ou empresa privada, estará sempre vinculado às regras da instituição ou empresa a que presta serviços, embora tenha autonomia para desempenhar a sua prática, pois é detentor do saber profissional, o que o faz responsável por suas decisões no exercício da função.

Devido à relativa autonomia que o profissional de Serviço Social possui no exercício de suas funções, a qual se deve também, ao fato de que existe uma “indefinição ou fluidez do que é ou do que faz o Serviço Social” (IAMAMOTO, 2009, p. 80), o profissional pode elaborar propostas e formas de intervenção que vão além da demanda institucional. O que pode se aplicar à visita domiciliar, por exemplo, em que o assistente social tem autonomia para agir tanto como um agente fiscalizador ou como um fortalecedor dos interesses das classes subalternas.

Sendo assim, mesmo sendo requisitado com a função de exercer o controle da força de trabalho, para responder às demandas do capital e na legitimação da ordem vigente, o assistente social pode escolher entre atuar na direção do fortalecimento das classes trabalhadoras ou atuar frente a um projeto político alternativo ao do capital. Assim, como Iamamoto (2009, p. 96) destaca: “[...] o Serviço Social, no processo de reprodução das relações sociais, não se situa unilateralmente como um mecanismo de apoio ao capital, podendo tornar-se um instrumento a serviço dos trabalhadores [...]”. Tudo dependerá da opção político ideológica dos profissionais envolvidos.

Amaro (2007, p.13) define a visita domiciliar como “[...] uma prática profissional investigativa ou de atendimento, realizada por um ou mais profissionais, junto ao indivíduo em seu próprio meio social ou familiar”. Enquanto prática profissional investigativa ou de atendimento, a sua realização exige do profissional uma preparação antecipada, não podendo ser realizada ao acaso, necessitando de objetivos claramente definidos para cada visita.

Então, a partir destes, deverão ser alocados os instrumentais a serem empregados tais como: a observação e a entrevista, ambas fundamentadas em princípios éticos e com objetivos pré-determinados. De posse dos objetivos e tendo em mente a clareza do objetivo o qual se almeja alcançar, será então montada a entrevista técnica. O visitador, ou seja, o profissional que está realizando a visita

deve aguçar seu olhar crítico para observar a totalidade significativa da realidade do sujeito para, através de seus relatos, captar fatos que se relacionem com as situações observadas da realidade do sujeito (MOTA, 2013).

Nesse sentido, entendemos que, enquanto instrumento de trabalho, a visita domiciliar se configura como ferramenta que deve ser utilizada de forma ética e transparente, de maneira a buscar garantir os direitos da população objeto da intervenção profissional. Para tanto, devemos ter um olhar crítico sobre a realidade na qual vamos nos inserir, tendo claro que precisamos respeitar as diversas formas ou arranjos familiares que poderemos encontrar, nos despidendo dos nossos próprios conceitos e crenças, para ter um outro olhar sobre a realidade que precisa ser considerada.

Segundo Santos e Noronha (2010, p. 34) “a preocupação dos profissionais comprometidos com a prática, é a de que ao estarmos atuando como profissionais vinculados a uma instituição ou empresa, nos vemos na dualidade de atender ao nosso cliente/usuário sem esquecermos, no entanto, que naquele momento, atuamos em nome do instrumento ou instituição ao qual somos vinculados como profissionais”. Tendo a certeza que o nosso papel como profissionais vai além do simples ato de fiscalizar, mas de conhecer a realidade do nosso cliente.

Há profissionais que usam a visita domiciliar para realizar uma busca de “coisas”, como provas que atestem alguma situação. A impressão que fica é a de que a visita domiciliar terminará no momento em que se encontrar a “coisa” procurada. Imagine que situação desagradável: você é visitado e o profissional nem olha para você, pergunta coisas sem dialogar com você! Infelizmente há quem faça isso nas visitas (AMARO, 2007, p.199).

A visita domiciliar deve ser vivenciada pelo profissional como espaço de respeito aquele indivíduo que abre as portas de sua casa, que descortina a sua intimidade e lhe permite entrar em seu lar para dele partilhar. Não se deve permitir que esse momento seja mecanizado pela impessoalidade, ou o simples preenchimento de um questionário. Considera-se que o ser que está a sua frente tem sentimentos e merece respeito. Conforme aborda Sarita Amaro se apenas “buscar coisas” o profissional perde a real essência do instrumento de intervenção e deixa de conhecer e compreender a realidade que o indivíduo está vinculado.

Santos e Noronha (2010), em sua obra, explica que a visita domiciliar, enquanto prática profissional está muito além de questões como invasão de privacidade do usuário ou até mesmo de ser uma forma de fiscalização da vida deste. Para tanto, devemos ter com clareza o seu objetivo principal, que é de conhecer as condições de vida do indivíduo e de conhecer também os elementos que compõem o seu cotidiano, a sua dinâmica de vida e da sua família.

Diante do exposto, percebemos que a visita domiciliar poderá se tornar um instrumento de poder profissional, pois, a partir da maneira como for desenvolvida poderá ser utilizada para construir um processo coletivo ao invés de uma relação autoritária. É importante desenvolver um olhar ético, aquele que enxerga o outro como sujeito ativo de sua própria existência e construtor de sua própria história. Pois, a ação do profissional está não somente em conhecer a realidade, mas também em respeitar os valores culturais e sociais da comunidade na qual se insere o sujeito objeto da intervenção profissional.

Segundo Amaro (2007), toda escolha metodológica que o profissional irá utilizar para desenvolver as suas atividades, há aspectos extremamente importantes a serem considerados. Podemos citar o fato da visita domiciliar ocorrer no âmbito do cotidiano do indivíduo, fora dos muros da instituição ou da empresa, o que imprime um caráter informal à visita e faz com que o indivíduo objeto de intervenção se sinta mais à vontade para expressar fatos da sua vida, que podem estar causando dilemas ou trazendo aflições.

Para o profissional o fato de estar no ambiente do indivíduo pode tornar a relação mais espontânea, além de favorecer a confiança na relação entre profissional e cliente. Outro aspecto é a falta de controle do assistente social com o que acontece na casa do indivíduo,

[...] na qual tanto rotinas e práticas regulares como fatos imprevistos são comuns. Afinal, o profissional, ao visitar, se insere no cotidiano do outro e de alguma forma deve ajustar as condições que encontrar [...] (AMARO, 2007, p. 15).

O espaço ideal para o relato não existe, visto que, ao se inserir no cotidiano do outro, o profissional deve respeitar sua maneira de viver, de tratar seus

filhos e mesmo repreendê-los, mesmo que tais atitudes vão de encontro ao que este mais acredita e prega.

Mas, é importante ressaltar que, a partir do momento em que o assistente social planeja a visita domiciliar e parte do pressuposto de que o indivíduo a quem dirige a sua intervenção é um sujeito problema, desajustado do meio social e que precisa ser integrado à sociedade, pressupõe-se uma mudança em seus padrões morais, hábitos, etc. Desse modo, quando se reconhece uma realidade de atendimento por intermédio da visita domiciliar, não se deve negar as informações encontradas, mas ampliar o olhar profissional que deve ser um olhar ético-político que reconhece o potencial da família/grupo encontrado.

Mota (2013) ressalta que a visita domiciliar, como já destacamos anteriormente, pode permitir ao profissional se aproximar da vida social do sujeito permitindo uma maior interação do profissional com este, bem como uma maior apreensão da realidade social. Lembrando que, conhecer o cotidiano significa ir além de sua aparência, ir além do que está posto, significa permitir-se descobrir o que está por detrás da realidade observada.

Salienta-se que a visita domiciliar pode se tornar um instrumento ambíguo de apreensão da realidade pois, por um lado pode funcionar como um instrumento de apreensão da realidade, do cotidiano do sujeito, mas, por outro caracteriza-se como uma invasão de privacidade, mesmo que não seja realizada com objetivos de vigilância e fiscalização. Já que, na maioria das situações, a iniciativa da visita não parte do profissional, mas inicia-se a partir de uma demanda ou necessidade da empresa ou instituição à qual está a serviço e não do próprio sujeito a quem a intervenção está sendo direcionada, e que por isso o sujeito/cliente pode se ver “constrangido” a concordar com a visita, mesmo que seja consultado com a antecedência necessária sobre a ida do profissional assistente social à sua casa.

Estabelece-se assim, a importância de o profissional assistente social esclarecer ao seu cliente com absoluta clareza, o porquê dessa visita, qual seu objetivo. Tal postura é fundamental nesse processo, para não cair no erro de intimidar e sim promover uma atitude de respeito e profissionalismo, além de garantir com antecedência que o sujeito o autorize a entrar em sua casa.

Outro ponto a ser ressaltado e de fundamental importância, segundo Mota (2013), é a estratégia da entrevista, tendo o cuidado de selecionar as perguntas e de estruturá-las, buscar e pautar-se na entrevista direta, a qual pode ter perguntas

abertas ou semiestruturadas e ainda na observação, sempre objetivando compreender a relação dos sujeitos em seu espaço. Cabe destacar que, a base para a intervenção profissional do assistente social deve atender aos pressupostos do projeto ético-político da categoria profissional, além da necessidade de o assistente social considerar as colocações feitas pelo sujeito, ou seja, ouvir a sua fala e também se utilizar de uma linguagem simples.

Nesse sentido, mesmo sendo requisitado com a função de exercer o controle da força de trabalho, para responder às demandas do capital e na legitimação da ordem vigente, o assistente social pode escolher entre atuar na direção do fortalecimento das classes trabalhadoras ou atuar frente a um projeto político alternativo ao do capital. A partir dessa explanação, podemos afirmar que a visita domiciliar se configura como um instrumento técnico de trabalho. Entendemos assim, a visita domiciliar como um instrumento profissional utilizado por diferentes agentes e que, enquanto instrumento de análise, apreensão e conhecimento da realidade temos encontrado pouca produção que problematize sobre o tema na prática do Assistente Social, discorrendo sobre a sua importância para o profissional, seu cliente /usuário.

Amaro (2007) enfatiza que, em como toda escolha metodológica que o profissional utilize para desenvolver as suas atividades, existem vantagens e desvantagens a ser consideradas. Como vantagens, podemos citar o fato de a visita domiciliar ocorrer no âmbito do cotidiano do indivíduo, fora dos muros da instituição ou da empresa, o que imprime um caráter informal à visita e faz com que o indivíduo objeto de intervenção da visita se sinta mais à vontade para expressar fatos da sua vida, que podem estar causando dilemas ou trazendo aflições.

Como desvantagens, podemos citar a falta de controle do profissional com o que acontece na casa do indivíduo. Essa desvantagem associa-se antes à natureza da cotidianidade reforçada na visita, na qual tanto rotinas e práticas regulares como fatos imprevistos, são comuns.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das leituras feitas, entendemos que a visita domiciliar é importante para o trabalho do assistente social pois é através dela que o profissional atua para compreender o contexto em que seu cliente está inserido, poderá compreender qual a melhor forma de intervenção ou seja, qual a resposta mais precisa para condução da situação que está posta, através daquilo que ele verá *in loco*.

Consideram-se a visita domiciliar um importante elemento para a prática o Serviço Social, pois, se configura como instrumento necessário para que este profissional conheça o público alvo ou mesmo, o cliente a quem a sua prática se destina, e também possibilita direcioná-lo de maneira clara, efetiva e ética.

Assim, a ferramenta visita domiciliar se constitui uma ferramenta eficaz de apreensão da realidade no serviço social, pois permite ao profissional a partir da observação do cotidiano do indivíduo, percebê-lo no seu dia a dia, na sua realidade, sem as máscaras que o atendimento institucional acaba por permitir que indivíduo utilize; ao contrário de quando está em sua casa, inserido em sua comunidade, na intimidade familiar, em seu ambiente cultural próprio.

Este estudo pode favorecer novas pesquisas na área, trazendo clareza às discussões que envolvem as diversas ferramentas do serviço social e suas complexidades na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

AMARO, S. **Visita domiciliar**: guia para uma abordagem complexa. 2. ed. Porto Alegre: Ed. AGE, 2007.

IAMAMOTO, M. V. **Renovação e conservadorismo no serviço social**: ensaios críticos. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

KERN, F. A. **As mediações em rede como estratégia metodológica do serviço social**. EDIPUCRS, 2013.

MOTA, A. G. S. **Visita domiciliar e o serviço social**. 2013. 90 p. Monografia (Curso de Serviço Social) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

PERIN, S. D. A visita domiciliar como instrumento de apreensão da realidade social. In: ENCONTRO NACIONAL DO SERVIÇO SOCIAL NO MINISTÉRIO PÚBLICO – ENSSMP, 2, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília, 2008. Disponível em: <http://mpdft.gov.br/senss/anexos/Anexo_7.6_-_Silvana_Doris.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2016.

RAMOS, A. Instrumentos e técnicas de trabalho do assistente social: notas para uma reflexão crítica. In: RAMOS, A.; SILVA, L. B. (Org.). **Serviço social, saúde e questões contemporâneas**: reflexões críticas sobre a prática profissional. Campinas: Papel Social, 2013.

SOMER, D. G.; MOURA, R. R. Visita domiciliar, instrumento que potencializa a atuação do Assistente Social. **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XVII, n. 123, abr. 2014. Disponível em: <http://ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=14704>. Acesso em: 5 nov. 2016.

SANTOS, C. M.; NORONHA, K. O estado da arte sobre os instrumentos e técnicas na intervenção profissional do assistente social: uma perspectiva crítica. In: GUERRA, Y.; FORTI, V. **Serviço social: temas, textos e contextos**. Rio de Janeiro: Editora Lúmen Júris, 2010.